

Pesquisas visam aperfeiçoar mandiocultura na Bahia

No sul da Bahia, a cultura da mandioca é alvo de uma série de pesquisas que visam ampliar o uso dos subprodutos da raiz. Realizadas por órgãos do governo baiano e pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), as pesquisas abordam desde o aproveitamento dos talos para produção de briquetes que substituem o carvão vegetal em fornos até a utilização da proteína de folhas e talos para produção de ração para peixes e aves.

As pesquisas ainda estão em andamento e podem ampliar a competitividade dos produtores vinculados à Cooperativa de Produtores Rurais da cidade de Presidente Tancredo Neves (Coopatan), situada a cerca de 300 quilômetros de Salvador. Se os resultados forem confirmados, os produtores vinculados à cooperativa poderão diversificar a renda, hoje concentrada na comercialização da farinha.

Para o produtor Genival de Melo, o uso dos subprodutos da mandioca pode dar novo ânimo aos cooperados, sendo uma alternativa à produção de farinha, cujo preço oscila bastante durante o ano-safra. "Se essas tecnologias forem para frente mesmo, a renda dos produtores poderá melhorar, dando mais segurança ao pessoal que trabalha a mandioca e que hoje depende muito do preço da farinha", diz.

Val, como o produtor é conhecido, diz que as pesquisas são mais uma das ações para organizar e profissionalizar a produção da mandioca na região de Presidente Tancredo Neves. Segundo ele, a atividade "melhorou muito" desde que instituições como Fundação Odebrecht - pioneira no trabalho com os mandiocultores -, Sebrae, governo do

Estado, prefeituras e bancos de fomento passaram a apoiar a atividade na região.

A união de esforços resultou no projeto 'Mandiocultura do Baixo Sul', que conta com o apoio dessas instituições e também do Banco do Nordeste. Foi por meio do projeto que os produtores conseguiram ampliar a produtividade das lavouras. Esse trabalho, que antecedeu a realização das pesquisas com os subprodutos da mandioca, foi fundamental para ampliar a renda dos produtores cooperados.

O primeiro passo, diz Eduardo Benjamim Andrade, coordenador estadual do projeto pelo Sebrae na Bahia, foi identificar quais as variedades que melhor se adequavam ao solo da região. Conduzida pela Embrapa, que montou um campo experimental dentro da área ocupada pela Coopatan, a pesquisa possibilitou o aumento da produtividade. Em um concurso realizado em 2003, o vencedor obteve produtividade de 60 toneladas por hectare.